

**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

205 ANOS DO NASCIMENTO DE SAMPAIO – 70 ANOS DAS VITÓRIAS DA FEB NA ITÁLIA

ANO 2015

Setembro

Nº 152

A Batalha de Covadonga

Fonte: forjadelume.blogspot.com.br

Acesso em 10 de abril de
2015

Batalha de Covadonga, momento histórico-épico, de contornos lendários, que teria acontecido na Primavera-Verão de 722 dC.

Covadonga é uma região ao noroeste da Espanha, região das Astúrias, na província de Oviedo. Existe também a Vila de Covadonga (acima), que fica



próxima às montanhas dos Picos de Europa.

Após a queda do Reino Visigodo em 711, guerreiros resistentes aos invasores Omíadas¹ refugiaram-se no norte da Península Ibérica, na cordilheira Cantábrica, e escolheram como rei Pelágio (718), filho de Fávila, um nobre da corte do rei visigodo Égica.

Pelágio fixou a sua capital em Cangas de Onís e encabeçou a resistência. Ele se recusou a pagar tributos aos Omíadas e, após reforçar o seu exército com combatentes que continuavam a chegar, começou a atacar pequenas guarnições omíadas da região.

Os omíadas, cujo poder na península se concentrava em Córdoba, não pareceram preocupados com essa insurreição naquela afastada região montanhosa, sem grande interesse estratégico para eles. Tanto mais que os seus recursos eram absorvidos com as campanhas do outro lado dos Pirineus, contra o reino franco.

¹ Omíada foi o nome de um dos quatro principais califados islâmicos estabelecidos após a morte de Maomé. A dinastia Omíada era originária de Meca. Sua capital foi em Damasco. Em 750, a dinastia rival, a dos Abássidas, derrotou os Omíadas e estabeleceu sua capital em Bagdá.

Mas após a derrota de 721 em Tolosa, o governador Ambiza (Anbasa ibn Suḥaym Al-Kalbiyy), da Al-Andalus, decidiu enviar uma expedição punitiva contra as Astúrias, vendo ali uma vitória fácil para elevar o moral das suas tropas.

Encarregou Munuza (Otman ben Neza) na preparação da expedição. Munuza envia então o general Alqama acompanhado por Oppas, arcebispo de Sevilha e irmão do antigo rei visigodo Wittiza para negociar a rendição dos Asturianos.

Após o fracasso das negociações, os Omíadas, em maior número e melhor organizados, passam a perseguir Pelágio e seus homens. Os asturianos levaram pouco a pouco os Omíadas ao coração das montanhas até atingirem a região de Covadonga, num estreito vale de fácil defesa, quando apenas restavam 300 homens.

O número de trezentos traz à memória os famosos Trezentos de Esparta que nas Termópilas enfrentaram e atrasaram decisivamente o avanço do Império Persa em terra helênica.

Como todas as grandes batalhas, a de Covadonga adquiriu assim contornos lendários, reforçando-lhe o cariz de mito fundador e, como dizia Fernando Pessoa, o mito é “o nada que é tudo”.

A cena em que Opas tenta convencer Pelágio a render-se é paradigmática e, embora a sua veracidade seja negada por alguns, não deixa de ter credibilidade: Opas, cuja realidade histórica e papel de traição permanece matéria da história factual independentemente deste episódio, afigura-se aqui como representante do que eventualmente terá sido uma boa parte da hoste cristã, que, talvez seduzida pelas promessas de tolerância da parte do Islã, acabou por aceitar passivamente a invasão norte-africana da Península Ibérica, o que bem pode ter contribuído para que a invasão moura se desse tão rapidamente.

De se notar também que o Islã aceita teoricamente a presença, submissa, de judeus e cristãos que, em portando-se humildemente diante dos muçulmanos e com estes colaborando, por estes seriam “protegidos” com dimissórias.

Quanto a Pelágio, fosse ou não visigodo, ou talvez um quase bárbaro caudilho Asturiano, constitui neste episódio o exemplo paradigmático do guerreiro resistente que não se deixa levar pelo argumento do “dado adquirido” com que Oppas esperaria desarmar a sua teimosia.

Teimosia esta que talvez tenha levado os Mouros a descreverem-no, e aos seus combatentes das Astúrias, como uns quantos “asnos” a rejeitar o domínio muçulmano. Pois foi a partir da resistência triunfal deles que, do extremo norte montanhoso da Hispânia, foi se desenvolvendo um movimento de avanço militar para o sul, a chamada Reconquista.

É por isso, a esta presumida “asnice”, que os Hispânicos atuais - Portugueses, Galegos, Asturianos, Castelhanos, Catalães, e mesmo os Bascos - devem a sua independência e talvez até a salvaguarda da sua identidade indo-europeia diante das forças do outro lado do Mediterrâneo, onde hoje se juntam as vozes de ressentimento contra a derrota muçulmana na Hispânia.

Por quê isto? Porque os antepassados dos atuais Ibéricos não caíram no conto do dado adquirido e da suposta impossibilidade de resistir à onda invasora oriunda do sul.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Homenagem ao Acadêmico Emérito Alvaro Melquides Brugalli por ocasião de seu sepultamento - leitura feita por Marcos Tronca, Membro-Efetivo da AHIMTB/RS, da Associação dos Artilheiros Antiaéreos e da Liga de Defesa Nacional em 13 Set 2015.

Caxias do Sul amanheceu em luto. Um dos seus ilustres filhos adotivos deixa o nosso convívio e perde-se importante memória de alguém que, por mais de 60 anos, foi um estudioso da história desta terra, enaltecendo-a e dignificando-a.

ALVINO MELQUIDES BRUGALLI cumpriu a sua missão prodigiosa entre nós e agora, por certo, vai aumentar o lume dos iluminados no plano celestial. Por 21 anos, dedicou-se ao serviço ativo do Exército Brasileiro, galgando as graduações de soldado a Subtenente, deixando marcas de organização, controle e disciplina em todas as funções e comissões que exerceu e fez parte, envergando o verde-oliva no quartel de Caxias.

Por mais de 30 anos, integrou e presidiu o LIONS CLUBE CAXIAS DO SUL - CENTRO; participou também do movimento familiar cristão e esteve sempre presente num trabalho ativo de âmbito social junto à comunidade da Igreja São Pelegrino, participando também do coral e da SCALA, preservando o acervo das obras de Locatelli. Também foi um estudioso das portas de bronze da igreja, tendo publicado uma bela obra sobre o assunto. Por mais de 20 anos, Brugalli recolheu jornais usados de pessoas físicas e jurídicas, num trabalho do tipo "formiga" - silencioso, constante, apoiado em muitas renúncias, disposição e boa vontade - em prol de creches, escolas, asilos e comunidades mais necessitadas. Dotado de grande capacidade para a escrita, escreveu muitos artigos para os periódicos locais e deixou-nos um legado rico em mais de 10 livros publicados, além de cadernos especiais.

Como Acadêmico e Delegado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, foi um incansável promotor de trabalhos de pesquisa no campo da história do nosso Exército, tendo publicado o livro "O QUARTEL", contando a história do 3º GAAAÉ - Grupo Conde de Caxias.

À frente da LIGA DE DEFESA NACIONAL, foi um grande promotor do civismo na região serrana, tendo publicado uma obra sobre os símbolos nacionais e um vídeo educativo. Foram inúmeras as suas palestras e entrevistas tratando deste tema tão importante para a formação da cidadania de nossos jovens estudantes.

Esteve também junto à Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul, na função de coordenador-geral, deixando sua marca naquela instituição, com exemplos de ordem, organização e planejamento. Dotado da oratória, impressionou muitas vezes inúmeros fóruns com a sua eloquência. Pesquisador, estudioso, autodidata, Brugalli sempre era esperado com suas crônicas e cartas nos periódicos locais, sendo leitura obrigatória dos caxienses.

Condecorado com mais de duas dezenas de medalhas e títulos, o cidadão-caxiense Brugalli nos deixa para brilhar com a sua sabedoria a orbe celestial.

A sua inteligência ímpar, o seu caráter ilibado, o seu jeito ponderado para resolver as situações, a sua memória surpreendente, o seu senso de organização e ordem, o caráter de fraternidade - sempre ajudando os necessitados, a sua postura disciplinadora, o seu amor desmedido por esta terra e a Pátria Brasil, demonstrado por um civismo contagiante; o esposo, o pai, o avô, o sogro, o amigo, farão muita falta!

Obrigado, Brugalli, pelo legado que deixastes para esta cidade e para esta terra que tanto amastes. Mereces ter sobre teu ataúde, o manto verde-amarelo.

(O Cap R/2 NUNES, Presidente do IHTRGS, Delegado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS em Caxias do Sul e Presidente dos Artilheiros Antiaéreos e o 2º Ten R/2 FRANCISCO, Vice-presidente dos Artilheiros colocam a Bandeira do Brasil sobre o ataúde) e

Que Deus esteja contigo!

Homenagem dos confrades da LIGA DE DEFESA NACIONAL - NÚCLEO DE CAXIAS DO SUL, ASSOCIAÇÃO DOS ARTILHEIROS ANTIAÉREOS, ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RS e INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RGS.

Editor - Pela AHIMTB/RS:
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM
lecaminha@gmail.com